

Rivera, 17 de maio de 1933

Caro Mem

Aproveite o portador seguro que V. mesmo me propiciou, para escrever-lhe algumas linhas.

Começo reportando-me á sua última de 13 do mês p.p.; afim de fazer uma retificação. A carta que V. me havia mandado pelo Félix chegou-me ás mãos ainda em Buenos Aires, mas com grandissimo atraso, que eu atribuo á demora do portador em Bagé.

V. pediu-me noticias. Como o natural é que elas venham de lá para cá, presumo a que noticias V. se refere. Neste capitulo vamos caminhando lentamente e encontrando muitos obstaculos. E estamos esperando ainda uma atitude precisa dos nossos aliados. Sem esta definição, não poderemos adiantar passo. Sem embargo disso, estamos trabalhando. Instalámos aqui uma direção provisoria, composta de Paulina, Teresa, Raquel e Paula, para atuar enquanto não vier a palavra definitiva da Brasilia. Paulina nos está dando muitos cuidados pela sua orientação um tanto suspeita e por suas estreitas relações com a Trasibula. Devemos estar alerta. Precisamos instalar aí uma filial, que será a mais importante. Terá dois diretores, um de cada lado. Quem lhe parece que poderão ser?

Pelo correio ordinario enviei uma carta ao Dr. Torelly, capeando a copia da minha contestação á epistola do Taborda. Fi-lo propositadamente para cair nas malhas da censura e ter a divulgação que de outra forma não poderia ter. Não se impressionem, pois, se a virem publicada.

Qual é a posição exata do Diario? Com quem está de fato? E o nosso "Estado"? Tem começado a entrar dinheiro ou não passou tudo de promessa? Livramento já mandou a contribuição pedida.

Vou agora resumir em duas palavras a minha impressão: a situação está grávida de possibilidades, mas os nossos recursos por ora são muito limitados.

Entendo que foi um êrro termos comparecido ás urnas. Na vespera do plei-
to deviamos ter resolvido a abstenção, conforme autorização do Congresso
de Rivera, pois não faltavam graves motivos para esta retirada estrategica

Aqui faço ponto, deixando-lhe um grande e afetuoso abraço.